

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE

Nathan Gil Larcher¹

Regina Célia Gollner Zeitoune²

Riany Moura R. Brites³

Mário Castro Alvarez Perez⁴

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são o principal problema de saúde no mundo.¹ **Objetivo:** analisar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e os fatores de risco e proteção para estes agravos em servidores de uma Universidade pública. **Método:** estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado numa Universidade pública do Rio de Janeiro com 194, entre os meses de janeiro e dezembro de 2018, em diferentes unidades que preencheram um instrumento com caracterização do perfil sociodemográfico, doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e fatores de risco e proteção para estes agravos. Os dados coletados foram processados e analisados por meio do software SPSS versão 21.0. **Resultados:** maioria da amostra do sexo feminino (53,7%), com pós-graduação completo (66,0%) e 51,0% docentes. As DCNTs mais prevalentes foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), doença vascular encefálica (DVE) e cardiopatia isquêmica (documentada na forma de infarto agudo do miocárdio [IAM] prévio), Diabetes tipo 2, Doença Respiratória Crônica (DRC) e Câncer (pregresso). 67,6% da amostra era hipertensa. 30,9% relataram ter apresentado algum episódio anterior de AVC. Constatou-se que 22,6% dos trabalhadores inferiram ter apresentado pelo menos um episódio de IAM. 36,6% possuíam Diabetes do tipo 2. Maioria (56,7%) informou ter algum tipo de câncer benigno ou maligno. A inatividade física (48%) foi o fator de risco mais prevalente. A ausência de prática tabagista (92,7%) foi o fator de proteção mais presente. **Conclusão:** Os servidores dessa universidade apresentaram condições de saúde e comportamentos de risco para a prevalência de DCNTs. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** Constata-se a importância do controle dos fatores de risco para a redução da ocorrência das DCNTs pelos profissionais de enfermagem, bem como o estímulo à implementação dos fatores de proteção considerados nesta pesquisa.

Descritores: saúde do trabalhador; doenças crônicas; fatores de risco

¹ Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica. PIBIC/CNPq (nathangillarcher@gmail.com)

² Professora Titular. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. (regina.zeitoune@gmail.com)

³ Enfermeira do Trabalho. Coordenação de Política de Saúde do Trabalhador. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da Equipe de Trabalho. (rianybrites.rb@gmail.com)

⁴ Médico do Trabalho. Coordenação de Política de Saúde do Trabalhador. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da Equipe de Trabalho. (mcastroalvarez@globo.com)